

I – HISTÓRICO E IDENTIFICAÇÃO

O Grupo Avathar, assim denominado desde novembro de 2018, (antigo Grupo Espírita Fraternidade e Caridade) consolidado pela coragem, pela perseverança e pela luta por uma sociedade mais justa e igualitária, atuou junto à comunidade de Santo Antônio do Descoberto de 1992 a 2009. Além das atividades de doação de cestas básicas, de trabalho de artesanato, de educação moral, ética e cidadania a crianças e jovens, alfabetização para adultos, mutirão com a comunidade para construção de casas (no total de 50), o Grupo conseguiu a participação ativa dos moradores nos projetos, como voluntários, e o envolvimento de setores públicos de Santo Antônio do Descoberto, a exemplo da Secretaria Municipal de Educação, com a implantação da escola de ensino fundamental, e da Secretaria Municipal de Saúde, com a implantação e manutenção de um posto médico-odontológico, na região atendida.

Depois de dezesseis anos de envolvimento do Grupo nesses trabalhos, foi feita uma parceria com a Federação Espírita Brasileira – FEB, que passou a ser a mantenedora das instalações. A participação do Grupo naquele trabalho foi concluída. Novos desafios foram buscados.

Desde março de 2009, o Grupo está no Jardim ABC. As atividades são desenvolvidas na Escola Municipal Frei Amiltom Gomes Curado (antiga Escola Aleixo Pereira Braga II), amparadas em acordo de trabalho com a Prefeitura Municipal. Já se encontram instalados um centro odontológico (com quatro cadeiras), sala para consultas médicas e psicológicas, laboratório fitoterápico e espaço multiuso para aulas de artesanato e corte e costura.

O Avathar, de caráter filantrópico, sob CNPJ 05.274.443.0002-75, com mais de cem voluntários atuando, tem por objetivo melhorar a vida das famílias do local onde atua, e, junto com a comunidade, buscar o desenvolvimento físico, moral, ético, espiritual, psicológico e social de todos os envolvidos.

Nas atividades que desenvolve são observados os seguintes princípios e valores:

- Respeito às diferentes visões de mundo, crenças religiosas e maneiras de expressão;
- Busca constante da coletividade, do companheirismo, da honestidade e do respeito;
- Incentivo à participação democrática e à autogestão;
- Valorização dos voluntários e dos colaboradores nas atividades;
- Ações pautadas nos ensinamentos cristãos e na ética;
- Cultivo da prática da caridade e do amor ao próximo;
- Colaboração com os órgãos públicos, no que couber.



Os recursos financeiros utilizados para a concretização das atividades são provenientes de mensalidade dos membros e associados, de doações e de parcerias com empresas e entidades privadas.

II – DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA

A oferta da Educação Infantil no Jardim ABC é feita pela rede particular e pública, com somente duas instituições funcionando de forma regular.

Nesse contexto de extrema necessidade de oferta de educação infantil e considerando a realidade da comunidade, ou seja, famílias numerosas, com crianças de 0 a 5 anos e sem condições financeiras para arcar com as despesas básicas de sustento da família, o Grupo Espírita Fraternidade e Caridade, continuando na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, decide, como mantenedor, abrir uma escola de educação infantil. A escola iniciou seu atendimento em 2012 para crianças de 4 e 5 anos completos até 30/06, conforme estabelecido pelo sistema municipal de ensino.

III – FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz tem como fundamentos norteadores da prática educativa e do desenvolvimento das crianças os valores cristãos de solidariedade, respeito às diferenças, participação crítica, construção coletiva do conhecimento e responsabilidade.

Em atendimento às Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz tem o propósito de promover as condições para que a criança desenvolva autonomia, autoconfiança, espírito de pesquisa, atitude reflexiva, crítica, criativa e inovadora diante de situações novas, por meio de aprendizagens significativas.

Nessa direção, toma-se a definição de criança apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para fundamentar esta proposta:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, 12).

A criança é compreendida, portanto, como um ser sócio-histórico e produtor de cultura que deve ter sua autonomia valorizada e respeitada no processo educativo.

IV – MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz tem como missão oferecer educação formal de qualidade às crianças de quatro e cinco anos da comunidade do Jardim ABC, distrito do município de Cidade Ocidental, proporcionando condições de aprendizagens significativas e reconhecidas como indispensáveis ao exercício pleno da cidadania.

Nesta perspectiva, os objetivos institucionais consistem em:

I – desenvolver a criança, integralmente, em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo perceptivo-motor, afetivo e social, complementando a ação da família e da comunidade;

II – proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança e seu desenvolvimento integral, estimulando sua curiosidade e seu interesse;

III – oportunizar atividades que favoreçam o desenvolvimento físico, mental e social do educando;

IV – oferecer serviços complementares às atividades escolares de cuidados específicos à saúde da criança, como programa preventivo odontológico;

V – estimular a formação de atitudes de aceitação e responsabilidade;

VI – possibilitar a aquisição de hábitos necessários ao bem estar da criança.

VII – promover a formação da criança por meio de conteúdos, metodologias e procedimentos pedagógicos diversificados e adequados às fases de seu desenvolvimento, aos seus interesses e habilidades;

VIII – promover uma educação pautada no respeito mútuo, cooperação, solidariedade, justiça, diálogo e respeito às diferenças, de modo a contribuir na formação de cidadãos dotados de valores éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor.

V – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz oferece a Educação Básica, na etapa Educação Infantil, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, em período parcial de 7h30 às 12h e de 13h15 às 17h45.

A Educação Infantil é, hoje, um direito da criança: direito ao pleno desenvolvimento, à qualidade de vida e acesso aos bens culturais e sociais da humanidade (BRASIL, 1990).

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Possui as funções indispensáveis e indissociáveis de cuidar e educar.

A Educação Infantil pressupõe uma prática de qualidade, com intenção social e pedagógica, objetivo e ações previamente estudadas e planejadas, além de continuamente avaliadas.

A Escola apresenta uma Proposta Pedagógica de Educação Infantil com caráter social educativo amplo que objetiva impactos positivos nas crianças, nos profissionais, nas famílias e na comunidade envolvida para que a criança possa:

I – ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;

II – experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;

III – desenvolver uma imagem corporal sadia, conhecendo progressivamente os limites do seu corpo, sua unidade e suas sensações;

IV – compreender progressivamente o próprio corpo como forma de ser e estar no mundo, executar ações simples de cuidado pessoal e saúde;

V – relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses;

VI – identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;

VII – valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;

VIII – identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participa, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõem;

IX – explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;

X – deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;

XI – ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;

XII – explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

XIII – conhecer o próprio movimento e expandir suas possibilidades pela vivência de diversas situações que compõem elementos da cultura corporal como jogos, brincadeiras, danças e atividades esportivas;

XIV – desenvolver atitudes de solidariedade e de responsabilidade;

XV – desenvolver habilidades de observar, descrever, analisar, classificar, ordenar e medir;

XVI – desenvolver a atenção, observação e memória;

XVII – desenvolver a capacidade de comparar, sintetizar, generalizar e avaliar por meio de experiências e vivências concretas;

XVIII – expressar seus sentimentos e emoções;

XIX – desenvolver a criatividade, responsabilidade individual e em grupo, que favoreçam seu equilíbrio emocional e intelectual.

O atendimento será para crianças com 4(quatro), e 5 (cinco) anos completos ou a completar até 30 de junho, do corrente ano, de acordo com a legislação educacional do município.

A instituição busca construir o processo educativo a partir das necessidades, interesses e curiosidades das crianças, conforme preconiza o pedagogo Célestine Freinet (GADOTTI, 2001, 62). De acordo com o autor, a escola deve se abrir para vida e a criança deve ser protagonista do seu desenvolvimento.

Entende-se, portanto, que “[...] educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2002, 37). A concepção educativa desenvolvida pela nossa escola articula-se com o entendimento freiriano de que “[...] *formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas [...]” (idem, 15). O ensinar, então, vincula-se à produção e à construção de conhecimento e não à sua mera transferência (FREIRE, 2002, 25).

Nessa perspectiva, cabe ao professor observar cada criança, tornando possível assim conhecer melhor cada uma, sua personalidade, seu ritmo de desenvolvimento, seus interesses e conhecimentos, as condições de cada uma, identificação individual e coletiva, em sua inserção cultural. O professor deve, portanto, conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

Para Freinet, a relação entre professor e aluno precisa ser baseada no

[...] respeito mútuo, respeito entre seres humanos no desempenho de seus papéis; um relacionamento baseado na amizade, na fraternidade, na cooperação para que pudesse proceder ao crescimento individual, a apropriação e o aperfeiçoamento, a edificação de uma cultura numa relação coletiva. (GADOTTI, 2001, 65).

O professor deve oferecer ao aluno oportunidades e possibilidades para que eles tenham condições de atingir o seu desenvolvimento integral. Para tanto, o uso de diferentes e diversificadas linguagens como a fala, o desenho, a pintura, a massinha de modelar, a música, o cinema é de fundamental importância. Além disso, é necessário um trabalho cooperativo entre professor e crianças e entre as crianças no espaço escolar que garanta o protagonismo infantil no processo educativo.

Nesse sentido, o trabalho educativo desenvolvido pelo professor deve considerar alguns aspectos importantes, quais sejam:

I – a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;

II – os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;

III – a individualidade e a diversidade;

IV – o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;

VI – a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

É fundamental destacar que o papel social do educador precisa ser construído e definido em relação ao papel social do educando. Nessa perspectiva, Paulo Freire (2002, 25) defende que

[é] preciso que [...], desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência em discência. As duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2002, 25).

A escola fundamenta-se nessa posição para estabelecer os princípios orientadores das relações entre educadores e educandos, como o reconhecimento e o respeito à autonomia da criança e a prática educativa como um processo coletivo e colaborativo. A partir da relação desses sujeitos protagonistas das relações de ensino-aprendizagem, são construídos os espaços e os tempos escolares.

A instituição concebe o espaço educativo de uma forma mais ampla, além dos muros da escola. As atividades educativas com as crianças não devem se limitar ao ambiente de

sala de aula. A exploração deve ser de todo ambiente que está do lado de fora, a fim de conhecer a comunidade e estimular o trabalho em grupo. Os ambientes internos e externos à escola são constantemente ressignificados no cotidiano escolar em articulação com o conhecimento produzido pelas crianças. Assim, os educandos são também produtores dos próprios espaços pedagógicos.

O tempo escolar é organizado de forma a contemplar a diversidade de linguagens pedagógicas e respeitar os diferentes contextos socioculturais dos educandos. A sistematização desse tempo encontra-se em constante construção pelos sujeitos da prática educativa, uma vez que precisa considerar o planejamento desenvolvido pelo educador, o interesse das crianças, a relevância das atividades para a comunidade escolar.

VI – ORGANIZAÇÃO DA ROTINA, ESPAÇOS, AMBIENTES E MATERIAIS

A escola conta com as seguintes dependências:

- 01- Sala de Secretaria;
- 01- Sala de Direção;
- 01- Sala com capacidade para até 14 alunos;
- 02 – Salas com capacidade para 16 alunos;
- 01 – Refeitório com capacidade para 30 alunos;
- 01- Auditório com capacidade para 90 pessoas;
- 01-Banheiro PNE;
- 05 - Banheiro masculino e feminino para alunos;
- 01 – Parque de brinquedos.
- 01 – Mini quadra de esportes

A Escola conta com espaços organizados para proporcionar o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

As salas de aula são adequadas e oferecem boas condições de iluminação, possibilitando a realização de atividades pedagógicas variadas como trabalhos individuais e coletivos, jogos, dinâmicas e outros.

Prevê espaço para colocação de trabalhos das crianças na sala de aula e na área externa da escola.

Na organização do espaço da sala de aula, serão utilizados quatro centros ou cantos: Faz de Conta, Leitura, Arte e Construção. Em todos esses espaços estão disponíveis: brinquedos, jogos e livros, para que as crianças construam seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa. Nesses cantos são trabalhadas diversas experiências orientadas pelos

dois eixos curriculares das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: interações e brincadeiras.

A organização do tempo pedagógico acontece da seguinte forma:

ROTINA – 2019

HORÁRIO	Atividades
07H30	Recepção e roda de boas vindas
8H00	Atividade com regras
8H30	Parque
9H00	
9H30	Lanche
10H00	Atividade do dia
10H30	
11H00	Faz de conta
11H30	Roda de história e despedida
12H00	Saída
13H15	Recepção e roda de boas vindas
13H45	Atividade do dia
14H45	Atividade com regras
15H15	Lanche
15H45	Faz de conta
16H15	Parque
17H15	Roda de história e despedida
17H45	Saída

O período denominado “atividade do dia” está programado durante a semana da seguinte forma:

Segunda-feira: Brincadeira com regra;

Terça-feira: Circuito Motor;

Quarta-feira: Na cozinha (quinzenalmente);

Quinta-feira: Atividade escolhida pelas crianças;

Sexta-feira: Avaliação da semana com registro (desenho / professor como escriba).

É fundamental que os educadores utilizem materiais diversos, incluindo a (re)utilização de caixas, papelão, papéis, materiais artísticos, atentos às necessidades do trabalho pedagógico. Também importante é manter um acervo para pesquisa, consulta e atualização dos professores, com periódicos e jornais.

VII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular, fundamentada na legislação em vigor, revela no conjunto da sua totalidade os princípios filosóficos, pedagógicos e socioculturais da instituição

educacional. O currículo representa as intenções da prática pedagógica, fornecendo à equipe escolar subsídios para o estabelecimento dos objetivos e conteúdos e para as definições metodológicas e avaliativas, ajustadas às fases de desenvolvimento das crianças, considerando suas experiências de vida e de aprendizagem.

O currículo escolar de Educação Infantil abrange o conhecimento de si e do outro, o conhecimento do meio ambiente, o brincar, a música, as artes visuais, o movimento, a formação pessoal e social.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. Essa concepção de construção de conhecimentos em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget (PIAGET, 1973; 1978; 1986), Lev Semionovitch Vygotsky (OLIVEIRA, 1993) e Henry Wallon (GALVÃO, 1995).

O conhecimento de si e do outro possibilita que a criança aprenda a conviver, a ser e a estar consigo própria e com o outro, conhecendo e respeitando as diferenças, por meio do desenvolvimento de ações individuais e em grupo.

O conhecimento do meio ambiente propicia à criança a compreensão de que ela faz parte do meio em que vive, da importância da preservação, da possibilidade de contribuir para a construção de um mundo melhor.

A brincadeira, a música e as artes visuais são consideradas experiências importantes no processo de socialização das crianças. A visão de usá-los meramente como ferramentas pedagógicas é superada e os saberes de cada um desses universos são valorizados, vivenciados e significados no cotidiano escolar.

O movimento é o próprio expressar-se da criança, que já traz um repertório repleto de sentidos. É na vivência escolar que esse movimentar se amplia, se modifica, se questiona, se (re) constroem. Sendo o corpo nossa maneira de ser e estar no mundo, o movimento é base para formação de nossa identidade pessoal e coletiva.

A formação pessoal e social na Educação Infantil contempla a construção da autonomia e do bem estar social das crianças. São criadas oportunidades para as crianças se expressarem de forma crítica em relação ao contexto comunitário, vivenciando e resolvendo situações de conflito, promovendo situações coletivas e desenvolvendo leituras do mundo que valorizem e respeitem as diferenças.

VIII – PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita por meio da observação e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, em resposta aos cuidados e à educação proporcionados pela instituição. A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de promoção. Os resultados serão expressos a cada bimestre em relatório descritivo, a partir da observação dos professores.

O modelo de avaliação da utilizado extrapola o caráter restrito da avaliação do desempenho da criança e pretende percorrer o fio condutor da avaliação: da escola e na escola. Dessa forma, busca o envolvimento e participação efetiva da comunidade escolar.

A **Avaliação da Escola**, poderosa ferramenta para reflexão e transformação da prática escolar, terá sempre em vista a avaliação do cumprimento da Proposta Pedagógica, da prática dos profissionais envolvidos, incluído o trabalho coletivo, as múltiplas interações interpessoais e os resultados obtidos.

Avaliação do Processo Pedagógico, como mecanismo de diagnóstico da situação de aprendizagem da criança, desencadeadora do replanejamento e intervenção tendo em vista o avanço e crescimento, não somente da criança, mas da própria gestão do ensino e aprendizagem.

Através do **Conselho de Classe** cada aluno será avaliado dentro das suas necessidades individuais analisando aspectos da aprendizagem e considerando os avanços alcançados

Busca-se então, o caráter investigativo, diagnóstico, contínuo processual, preocupando-se com a aprendizagem das crianças e rompendo a lógica classificatória evidenciada na concepção memorística do saber.

Para Hoffmann (1991), a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. “*Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento*”. (HOFFMANN, 1991, P. 38)

a. OS RELATÓRIOS DESCRITIVOS

A prática do relatório (BRASIL, 1996) deverá contemplar os seguintes princípios:

- 1.1 CONTEÚDOS DE NATUREZA COGNITIVA: são os conceitos e conhecimentos construídos pela criança na sua relação com as experiências vivenciadas – aqui o professor deverá recorrer ao caderno de campo.

- 1.2 DESENVOLVIMENTO AFETIVO: a relação afetiva com o conhecimento e a aprendizagem (se necessita mais estímulos para despertar mais interesse); se demonstra prazer no que faz; relação com os colegas, trabalhos em grupos. O que mais gosta de fazer.
- 1.3 CARÁTER MEDIADOR: refere-se ao papel do professor na avaliação, tornando-se um observador e mediador do processo de desenvolvimento de cada criança, fazendo as intervenções pedagógicas sempre que necessárias, instigando as crianças a perceberem que elas são o principal sujeito deste processo.
- 1.4 CARÁTER EVOLUTIVO: perceber a criança como um ser inacabado, ou seja, um sujeito em construção, levando em consideração a estrutura mental já construída pela criança e as condições concretas de sua existência. De suas vivências para avaliá-la.
- 1.5 CARÁTER INDIVIDUALIZADO: destina-se ao acompanhamento efetivo do professor através de anotações diárias e registros significativos sobre a aprendizagem da criança, confiando no seu processo permanente de aprendizagem.

O **registro diário** propicia ao professor, além do aperfeiçoamento e melhoria nas técnicas de escrita, aguça a sensibilidade para captar o essencial com mais precisão, agilizando a capacidade de síntese, análise e interpretação dos dados e isso justifica tornar o caderno de campo um parceiro do dia-a-dia do fazer escolar.

b. INSTRUMENTOS:

- 2.1 CADERNO DE CAMPO: deve ser utilizado pelo professor para registrar o processo de construção do conhecimento da criança, de planejar e acompanhar as atividades desenvolvidas e análise dos avanços e dificuldades. As anotações explicitam os aspectos que fundamentam a sua prática. O **caderno de campo** será sempre o reflexo de um trabalho pessoal, de uma forma de pensar, de sentir e agir como educadora ou educador. Abaixo alguns pontos relevantes sobre os quais o professor poderá iniciar as observações e, conseqüentemente, as anotações no caderno:

- 2.1.1 Interação na sala de aula:** observar e criar situações para que se desenvolva capacidades de trocas, produção em grupo.
- 2.1.2 Grau de autonomia e responsabilidade:** cumprimento das regras estabelecidas; se respondem às solicitações nos prazos estipulados.
- 2.1.3 Resolução de conflitos:** como as crianças se comportam frente aos conflitos, se conseguem superá-los ou precisam da intervenção do professor.
- 2.1.4 Experiências e Conceitos aprendidos:** como estão sendo o processo de aprendizagem de cada criança, seus avanços, suas conquistas, suas dificuldades e superação, dúvidas, indagações no decorrer da rotina e das atividades planejadas, soluções apontadas pela criança e pelo professor, as intervenções pedagógicas.
- 2.1.5 Atitudes diante do diálogo e das atividades:** capacidade de expressar seu pensamento se está havendo respeito à voz e vez do colega falar etc.

2.2 PORTFÓLIO OU PASTA AVALIATIVA: permite a compilação de todos os trabalhos realizados pelas crianças, para auxiliá-lo a desenvolver a capacidade de avaliar seu próprio trabalho, levando-o a refletir sobre ele, melhorando-o, e ao mesmo tempo, permite ao professor traçar referenciais da classe com um todo, a partir de análises individuais com foco na evolução dos educandos ao longo do processo ensino aprendizagem.

2.3 USO DE IMAGEM E GRAVURAS PARA REFLEXÃO COLETIVA - REGISTRO PEDAGÓGICO: ao representar uma situação, permite codificar e decodificar o objeto pela análise e comparação.

A **Avaliação institucional** ocorre a partir das reuniões com os pais e educadores. A instituição se declara aberta à comunidade, pois diariamente recebem pais e/ou

responsáveis. Toda equipe administrativa, pedagógica e de apoio está sempre presente e envolvida em todas as questões. Ao término de cada semestre letivo, todos os envolvidos no processo pedagógico realizam junto ao corpo docente, uma avaliação da qualidade das ações dos educadores e da instituição, abrangendo todos os aspectos que envolvem as atividades escolares, com o objetivo de buscar métodos e técnicas que ajudem a melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. São realizadas reuniões mensais com os professores para avaliar todo processo pedagógico.

IX – EQUIPE DE TRABALHO/QUADRO DE PROFISSIONAIS

A Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz entende que todos os profissionais devem ser educadores. Nessa condição, mesmo reconhecendo as dificuldades, devem:

- buscar na educação caminhos de auto-realização e crescimento pessoal;
- ter consciência do seu papel de educador, transformador de uma geração;
- assumir o projeto da escola, compreendendo o seu valor;
- considerar-se sempre em formação, ser pesquisador e gostar de estudar;
- saber que o erro constitui oportunidade de aprendizagem;
- trabalhar na perspectiva da inclusão e da valorização da diversidade;
- ter noção de processo e encare eventuais falhas e problemas com positividade;
- ter a capacidade de interferir positivamente em situações de conflito do cotidiano;
- ter boa escuta e saber trabalhar em grupo;
- ser dinâmico, criativo, autônomo, ativo e pró-ativo;
- ser crítico e argumentativo, mas também flexível;
- ter auto-estima elevada, humildade e alegria;
- ser ousado e aberto ao novo;
- valorizar o diálogo, a escuta ativa da criança e saber conquistar sua confiança;
- saber perceber as necessidades reais do processo educacional;
- compreender e atender as exigências burocrático-administrativas da escola;
- conhecer seus direitos e deveres e ser politicamente posicionado;
- sentir-se e agir como autor da proposta pedagógica da escola;
- trabalhar com emoção e prazer.

A equipe da Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz é formada pelos seguintes profissionais:

RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS - 2018

Nome	Escolaridade	Cargo	Carga horária
Andréia da Cunha Ivo	Ensino Médio completo	Serviços gerais	40h/semana
Cintia Natália Ribeiro de Souza	Ensino Superior Completo	Direção pedagógica	30h/semana
Dilma Silva de Araújo	Ensino Fundamental Incompleto	Cozinheira	40h/semana
Islana Maria Soares dos Santos	Ensino Superior Completo	Professora	30h/semana
Kamilla Mikaiely da Conceição	Ensino Superior Completo	Professora	30h/semana
Marlí Maria da Costa David	Ensino Superior Completo	Professora	30h/semana
Raquel Sara Ferreira Santos	Ensino Superior Completo	Professora	30h/semana

Ainda fazem parte da equipe, em atendimentos específicos da Escola: Nutricionista, Psicóloga e Odontólogo.

A capacitação é feita segundo a concepção de formação continuada para todos os profissionais: semanalmente, direção, coordenador pedagógico e professor têm um encontro para orientações pedagógicas. Eventualmente, são promovidos grupos de estudo internos e palestras com temas específicos e incentiva-se a participação em seminários e congressos realizados fora da escola.

X - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

a) GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa tem como objetivo liderar e coordenar todos os processos existentes com visão de futuro e de desenvolvimento estratégico. Assim, torna-se necessário criar um ambiente que favoreça a motivação de todas as pessoas no sentido de participarem do processo, tomando decisões coletivas e atuando para que se possa chegar aos resultados estabelecidos.

O modelo de gestão democrática vai além do organizar e mesmo do administrar, pois o processo de participação é condição indispensável para quem quer administrar a implantação das políticas educacionais.

A Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz desenvolverá a prática de gestão democrática que tem por finalidade assegurar o desenvolvimento dos processos formativos que favorecem a consciência crítica para a convivência humana e respeitosa entre a família e a escola.

A gestão administrativa bem como a melhoria contínua de todos os serviços educacionais é resultante do planejamento participativo, da avaliação e do aperfeiçoamento permanente de todos os processos.

Dessa forma, o processo decisório da Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz é de responsabilidade de um Colegiado constituído de representantes da entidade mantenedora, do Diretor, do Coordenador Pedagógico, de representantes do Corpo Docente e da Comunidade Escolar. Esse Colegiado tem o papel deliberativo.

b) GESTÃO PEDAGÓGICA

A escola é responsável pela formação do cidadão de forma dinâmica, entendendo os novos fenômenos educacionais e, assim, tendo condições de redefinir o seu papel, a sua importância na sociedade, frente aos novos desafios e exigências históricas. Nesse modelo de gestão pedagógica, o professor continua sendo agente de mudança, indispensável, com o papel de mediador e orientador, exercendo a liderança democrática na condução do processo ensino-aprendizagem para o pleno exercício da cidadania. É importante destacar, entretanto, que a liderança do educador deve ser exercida sem ferir o protagonismo e a autonomia infantil no processo educativo. Cabe lembrar que educador e educando são sujeitos das ações pedagógicas e constroem juntos os métodos e os conhecimentos.

Assim, a gestão administrativa e pedagógica da Escola de Educação Infantil A Caminho da Luz é assim constituída:

- para questões deliberativas, inclusive para as funções de planejamento, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas: um Colegiado, conforme mencionado na gestão administrativa, com a composição prevista no Regimento;

- para assuntos da rotina escolar: um Comitê composto da Comissão Pedagógica com representantes da Entidade Mantenedora, a Direção da Escola e a Coordenação Pedagógica.

- conselho de classe: para tratar das questões relacionadas a alunos e intervenções pedagógicas e planos de ação anual e semestral.

XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta, agora concretizada em documento, deve constituir-se, principalmente, em movimento contínuo de aperfeiçoamento da qualidade da educação que se deseja oferecer. Deve envolver toda a comunidade e nela buscar a inspiração para novas reformulações.

Esta proposta político-pedagógica está voltada para uma educação democrática comprometida com a construção e o pleno exercício da cidadania. Para sua aplicação, é necessário que haja coerência entre o que foi estabelecido e a ação educativa.



Para tanto, na viabilização da Proposta Político-Pedagógica pressupõe-se um construir e reconstruir conjunto: direção pedagógica, coordenação, professores, funcionários, pais e crianças, avaliando, reavaliando, refletindo e redirecionando os caminhos para que os objetivos propostos sejam atingidos.

Cidade Ocidental - GO, 17 de janeiro de 2019.

Cíntia Natália Ribeiro de Souza
Diretora



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 8069, 16 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do Adolescente, Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.**

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** 13 de julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil. Brasília, 1988.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 22ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia na escola: princípios e propostas.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1991 (Cadernos de Educação Infantil, V.5).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione, 1993.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

PIAGET, Jean e INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difel, 1986.